



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas – DCSA
Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis

Percepção dos Gestores sobre Práticas Contábeis em Micro e Pequenos Restaurantes de Santa Rita-PB: Um Estudo Qualitativo

Área Temática: Contabilidade Gerencial e Consultoria

Nyedja Cristina Pereira - UFPB – nyedja.crys@hotmail.com
Profa. Dra. Edilane do Amaral Heleno – UFPB – edilane.amaral@gmail.com
Profa. Ms. Isabelle C. C. Rezende Cavalcante – UFPB – isabellemestrado@gmail.com
Prof. Ms. Manoel Heleno Gomes da Silva – UFPB – mhgsilva2013@gmail.com

Resumo: Este trabalho teve como objetivo investigar a percepção e aplicabilidade das práticas contábeis por parte dos gestores de micro e pequenos restaurantes em Santa Rita-PB, avaliando como essas práticas influenciam no gerenciamento e nas decisões estratégicas desses estabelecimentos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, com gestores de restaurantes. Como método para coletar os dados, foi realizada uma entrevista semiestruturada, baseada em um questionário, contendo uma lista pré-estabelecida de perguntas. Os resultados apontam que todos os gestores reconheceram a importância da contabilidade, principalmente para controle das contas do negócio, apesar de limitarem o uso a aspectos fiscais e de departamento pessoal. A maioria dos gestores tinha apenas o ensino médio, com apenas três possuindo ensino superior. Isso reflete uma lacuna no acesso a conhecimentos mais profundos de gestão e contabilidade, o que pode impactar na eficácia da gestão empresarial. A maior parte dos gestores utilizava serviços de consultoria contábil, embora muitos não estivessem plenamente conscientes dos benefícios da contabilidade gerencial além das questões fiscais e trabalhistas. Havia uma confiança significativa na relação com contadores, com a maioria dos gestores expressando satisfação com as informações fornecidas, embora nem todos utilizassem essas informações para a tomada de decisão estratégica. Esses resultados apontam para uma necessidade de maior educação e apoio em práticas contábeis gerenciais para os gestores de restaurantes, sugerindo que a contabilidade pode desempenhar um papel mais estratégico e informativo na gestão desses empreendimentos.

Palavras-chave: Gestão, Informações Contábeis, Micro e Pequenas Empresas, Restaurante e Tomada de Decisões.

1 INTRODUÇÃO

Os restaurantes constituem uma parte significativa da vida cotidiana da maioria da população e representam um setor de forte crescimento nas últimas décadas no Brasil. Este setor é uma importante área de atividade comercial, influenciando diretamente a organização econômica do país por meio da geração de empregos e contribuição tributária significativa. De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2017), a

maioria dos pequenos negócios no setor de alimentação compreende restaurantes e lanchonetes, que juntos correspondem a cerca de 51% dos negócios de alimentação fora do lar.

Carlos et al. (2022) ressaltam a necessidade de que esses empreendimentos não apenas atendam bem o consumidor, mas também controlem os gastos relativos à formação de produtos e lucros provenientes das vendas, possibilitando decisões futuras baseadas em dados concretos. Esses dados, quando controlados, permitem aos gestores avaliar suas finanças empresariais e tomar decisões. Assim, segundo Caetano et al. (2022), as empresas enfrentam diversas dificuldades, muitas das quais derivam da inabilidade em gerenciar as finanças, frequentemente relacionadas a problemas no controle do capital de giro, gestão financeira inadequada, desequilíbrios de fluxo de caixa e concorrência acirrada.

Considerando o contexto apresentado, a justificativa para a realização deste estudo reside na necessidade de compreender como as práticas contábeis são percebidas e integradas pelos gestores de micro e pequenos restaurantes, um setor tão vital para a economia local. A pesquisa se faz pertinente uma vez que o domínio e a aplicação eficiente de práticas contábeis podem significar a diferença entre o sucesso sustentável e o fracasso financeiro desses empreendimentos. Além disso, o estudo busca contribuir com *insights* valiosos para o desenvolvimento de políticas e estratégias que possam melhorar o suporte e a formação oferecidos a esses empresários, fundamentalmente no que tange à gestão financeira e estratégica.

Diante disso, a questão central de pesquisa que norteia esta investigação é: **Como os gestores de micro e pequenos restaurantes em Santa Rita-PB percebem e integram práticas contábeis em seus processos de gestão e decisão empresarial?** Com a finalidade de responder à questão de pesquisa, este estudo teve como objetivo investigar a percepção e aplicabilidade das práticas contábeis por parte dos gestores de micro e pequenos restaurantes em Santa Rita-PB, avaliando como essas práticas influenciam no gerenciamento e nas decisões estratégicas desses estabelecimentos. A resposta a esta questão não apenas esclarecerá o nível de conhecimento e utilização dessas práticas por parte dos gestores, mas também indicará caminhos para aprimoramentos que possam beneficiar o setor, contribuindo assim para a sustentabilidade e crescimento desses negócios.

Este estudo está organizado em 5 seções. A primeira trata-se da introdução onde foi apresentado a contextualização do tema, a questão de pesquisa, o objetivo geral a justificativa do tema escolhido. Na segunda, foi discorrido a fundamentação teórica, abordando como as micro e pequenas empresas no setor de restaurantes contribui para economia e geração de emprego, e a importância da percepção de práticas contábeis. Na terceira, foi abordada a metodologia da pesquisa. Na quarta foram apresentados e analisados os dados. E por fim, as considerações finais e agenda de pesquisas futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO RAMO DE RESTAURANTES

As micro e pequenas empresas no ramo de restaurantes, vem contribuindo para o crescimento econômico e a geração de empregos em todo o país, oferece oportunidades de trabalho para uma ampla variedade de profissionais gerando movimentação na economia local.

Conforme Lemes, (2019 p.110)

microempresa e empresa de pequeno porte (EPP) estão estabelecidas na Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, que estabelece os critérios para adesão ao Simples Nacional. Assim, de acordo com a citada Lei, o enquadramento como microempresa ou EPP vai depender da receita bruta anual. No caso da

microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e (Redação dada pela Lei Complementar nº 139, de 10 de novembro de 2011) (efeitos: a partir de 01/01/2012).

Em concordância com Arlindo, et al. (2023) o mercado para este ramo de alimentação, dispõe de uma boa perspectiva, já que tende a acompanhar o desenvolvimento contínuo da população. O segmento tem uma facilidade maior para se estabelecer, pois além de ter uma expectativa com relação ao retorno dos recursos investidos, atende às necessidades básicas de toda a população.

De acordo com Pinheiro e Ferreira Neto (2019), não existe um critério consensual na literatura que posso conceituar micro e pequenas empresas, pois essa conceituação pode depender de vários fatores, inclusive o contexto em que estiverem inseridos os empreendimentos.

Nesse contexto, Alves, Dias e Monsorens (2015), colabora com a constatação desse cenário ao afirmar que é explícito que as pequenas empresas, em diversas vezes, constatem dificuldade sobre administrar a entidade, dado que de acordo com uma certa generalidade, a maioria desperta seu negócio sem ter um planejamento deliberado. Ainda pode ser salientado que em geral, essas organizações são dirigidas exclusivamente por uma pessoa, a qual geralmente não possui experiência de mercado e formação profissional em área específica sobre gestão.

Assim, Sammor e Silva (2020, p. 16) afirma que:

O contador assumiu um valoroso papel nesta etapa inicial de formalização dos Microempreendedores Individuais, conseqüentemente, um dos maiores desafios do mesmo é de informar e orientar esses novos profissionais de maneira que eles possam projetar metas e objetivos para o crescimento da sua empresa.

Segundo Lemes, (2019 p.26) muitos acreditam que o empreendedorismo é uma característica natural que algumas pessoas possuem e outras não. O fato de alguém ser mais propenso a ser empreendedor não garante automaticamente o sucesso nos empreendimentos. Então o empreendedor deve ser também aquele que sabe reconhecer suas deficiências e trabalha arduamente para supri-las, porque faz parte de seu espírito a busca pelo sucesso e continuidade do negócio.

De acordo com De Carvalho, (2019) para isso a contabilidade gerencial fornecer dados relevantes e oportunos, capacita os gestores a tomar decisões informadas e orientadas para os resultados, contribuindo assim para o sucesso e a eficiência operacional da empresa.

Uma forma de opinar positivamente neste fato é, expondo aos empreendedores a contabilidade gerencial e suas inúmeras ferramentas e possibilidades que podem ser utilizados para auxiliá-los nas tomadas de decisões e gerenciamento das empresas.

2.2 A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS NA GESTÃO EMPRESARIAL

Segundo Caspers, (2022) a contabilidade gerencial tem uma função importante para o micro e pequeno empresário, uma vez que concede acesso a informações relevantes sobre a entidade. O que faz contribuir para as melhorias constantes, fortalecendo o crescimento da empresa.

Conforme Padoveze, (2010, p. 48),

Para se fazer contabilidade gerencial é necessário um sistema de informação contábil gerencial, um sistema de informação operacional, que seja um instrumento dotado de características tais que preencha todas as necessidades informacionais dos administradores para o gerenciamento de sua entidade.

O aumento do interesse dos gestores pelas medidas de desempenho organizacional deve-se as consideráveis mudanças que vem ocorrendo no âmbito empresarial. Quando a empresa usufrui de ferramentas de gestão, ela mostra-se mais preparada, como por exemplo ao utilizar a mensuração e avaliação do desempenho organizacional que são essenciais para as estratégias que serão adotadas pelas organizações (SOUZA, 2022).

Na gestão empresarial, a falta de organização causa impactos negativos tanto em termos de lucratividade quanto de imagem, influenciando desta forma, no desempenho da entidade (LIZOTE *et al.* 2021).

LEMES, (2019, p.233) diz o seguinte:

Algumas atitudes distinguem o empreendedor de sucesso daquele que tende ao fracasso. Entre elas, destacam-se: antecipar-se aos fatos; buscar intensamente informações; persistir nos objetivos; ter um plano de ação para atingir metas e objetivos; saber onde quer chegar;

Para Iudícibus (2020), a Contabilidade Gerencial pode-se caracterizar como vários procedimentos e técnicas contábeis que já são conhecidos e tratados na Contabilidade em Geral (Financeira, Custos, Análises Financeiras), sendo apresentada de modo mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada e específica, para auxiliar os gestores no processo decisório.

Em concordância com Ortiz. (2022) no âmbito organizacional, os gestores necessitam de ferramentas confiáveis, onde seja capaz de apoiar o gerenciamento empresarial com relatórios, estatísticas, projeções, planilhas, entre outros demonstrativos que proporciona comparar orçamentos, define preços de produtos ou serviços. Nessa circunstância, esse tipo de conhecimento contábil é conquistado através da contabilidade gerencial que é utilizada com o objetivo de melhorar o processo de tomada de decisão.

Segundo apresenta-se no estudo de Marcelino, *et al.* (2021), o conhecimento contábil organizado requer programação para execução dos relatórios, estrutura ampla aos utilizadores e levantamentos de relatórios com perspectivas diversas aos distintos níveis. Portanto, será possível realizar o controle subsequente, pois só se é capaz de controlar aquilo que teve aceite e foi absoldido.

Conforme Ribeiro (2023), gerenciar uma empresa de pequeno porte requer buscar resultados e conduzir continuamente seu desenvolvimento procurar ajuda especializada, como a consultoria, para absolver verdadeiramente a realidade da empresa e oferecer soluções eficazes.

De acordo com o que consta no estudo de Sousa et, al. (2023) a consultoria fornecida por contadores está se tornando um diferencial, principalmente nos pequenos negócios. A execução dessa atividade com o objetivo de reunir informações contábeis úteis e adequadas para recompor a gestão das empresas, está sendo substancial na melhoria de desempenho, bem como no alcance de melhores resultados.

Segundo Weisheimer, (2020) a Contabilidade Gerencial vem destacando-se como um suporte de organização, conciliação e análise de dados e acontecimentos contábeis, que auxiliam nas tomadas de decisões dos empreendedores.

Em conformidade com Crocco, (2017, p. 16), a busca contínua pela excelência tornou-se uma questão de sobrevivência para as empresas vencedoras. O mercado está, a todo momento, sendo abordado com promessa de novos e inovadores produtos e serviços.

Uma forma de expor o propósito de minimizar ou mesmo eliminar os causadores de fracassos precoce das organizações, buscando dar a devida direção aos gestores, e indicando o planejamento como peça fundamental, que como visto deve iniciar antes mesmo da configuração do negócio.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada para esta pesquisa é de caráter descritivo com abordagem qualitativa, focada na percepção dos gestores de micro e pequenos restaurantes na região de Santa Rita em relação às práticas contábeis em seus empreendimentos. Segundo Gil (2019), as pesquisas qualitativas caracterizam-se pelo uso de dados qualitativos, visando explorar a experiência vivida das pessoas e a complexidade dos ambientes sociais sob a ótica dos próprios atores envolvidos. A pesquisa descritiva, conforme Richardson (2017), busca descrever sistematicamente uma situação, problema ou fenômeno, de modo a revelar sua estrutura ou comportamento.

Para a coleta de dados, foi empregada a técnica da entrevista semiestruturada, que permite uma abordagem flexível, oferecendo ao respondente a liberdade de expressar suas opiniões, enquanto segue um roteiro com perguntas pré-estabelecidas (Gil, 2017). Este método facilita a profundidade dos questionamentos relacionados ao tema da pesquisa.

Inicialmente, realizou-se um levantamento junto à Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Santa Rita para identificar o número de micro e pequenos restaurantes existentes na cidade. As informações obtidas indicaram a existência de 57 restaurantes cadastrados. Com base nesse levantamento, deu-se início à coleta de dados, que ocorreu entre os dias 21 de março e 03 de abril. Foram selecionados 30 estabelecimentos, representando 53% do total identificado, para participação nas entrevistas.

O questionário elaborado para as entrevistas continha 18 perguntas, divididas em três seções: as seis primeiras perguntas abordavam o perfil do gestor; as questões de sete a dez focavam nas características da empresa; e as perguntas de onze a dezoito destinavam-se a explorar os aspectos gerenciais e contábeis dos empreendimentos. A presença da pesquisadora foi essencial para a aplicação do questionário, possibilitando a clareza das dúvidas e a captura da perspectiva dos gestores sem restrições às respostas pré-estabelecidas. Além das perguntas fechadas, foram incluídas questões abertas para permitir respostas mais detalhadas, facilitando a análise e compreensão do gerenciamento realizado pelos gestores.

Através deste método, buscou-se coletar dados relevantes que permitam uma compreensão detalhada sobre a integração das práticas contábeis na gestão desses estabelecimentos, proporcionando uma análise precisa conforme as respostas obtidas. Vale destacar que os dados foram organizados de forma textual e em gráficos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SANTA RITA-PB

Santa Rita é um município de significativa importância no estado da Paraíba, destacando-se pelo seu robusto crescimento econômico e pelas novas oportunidades de negócios que oferece. De acordo com o censo de 2022 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possui aproximadamente 149.910 habitantes, sendo o terceiro mais populoso do estado, superado apenas por João Pessoa e Campina Grande. Santa Rita apresenta um Produto Interno Bruto (PIB) per capita de R\$ 18.672,87.

Posicionado estrategicamente próximo à João Pessoa, capital do estado, Santa Rita serve como um polo de alta influência para os municípios vizinhos. A cidade é um centro atrativo devido à sua diversificada atividade comercial, que inclui uma variedade de empreendimentos no setor de alimentação, como restaurantes, que são o foco desta pesquisa. Este dinamismo

comercial torna Santa Rita um exemplo relevante para estudos relacionados ao desenvolvimento econômico e à gestão empresarial no contexto urbano da Paraíba.

4.2 CARACTERÍSTICAS GERAIS SOBRE OS EMPREENDIMENTOS

Esta seção apresentará algumas características gerais sobre os empreendimentos, proporcionando uma visão sobre sua organização e funcionamento. Durante a pesquisa, questionou-se aos respondentes se um plano de negócios havia sido elaborado no momento da abertura do empreendimento. Foi constatado que apenas três empreendimentos haviam desenvolvido um plano de negócios, enquanto os demais vinte e sete não o fizeram. Esta observação está alinhada com as afirmações de Alves (2015), que destacou como as pequenas empresas frequentemente enfrentam desafios na gestão, principalmente porque muitos negócios são iniciados sem um planejamento prévio detalhado. Ademais, todos os trinta empreendimentos necessitaram do suporte de um profissional contábil para auxiliar no processo de abertura, sublinhando a complexidade e a burocracia envolvida.

Para caracterizar os restaurantes quanto ao seu perfil empresarial, investigou-se se estavam classificados como micro ou pequenas empresas. Todos os participantes da pesquisa afirmaram ser microempresas, com receita bruta anual inferior a R\$ 360.000,00. Quanto à duração de atuação no mercado, apenas três restaurantes operavam há mais de dez anos. Os demais demonstraram a seguinte distribuição temporal: oito empreendimento com dois anos de operação, quatro com três anos, quatro com quatro anos, cinco com cinco anos e seis com seis anos de atividade.

No que tange à estrutura organizacional, quatro dos restaurantes eram geridos como empresas familiares, contando exclusivamente com membros da família entre seus colaboradores. Os empreendimentos familiares possuíam até quatro familiares atuando, enquanto nos, não familiares, o número de funcionários variava entre três e nove. A partir desta caracterização geral dos empreendimentos, procedeu-se à investigação do perfil dos gestores, o qual será detalhado na seção subsequente.

Tabela 1: Tempo de vida do empreendimento

	Frequência	Porcentagem
2 anos	8	27%
3 anos	4	13,5%
4 anos	4	13,5%
5 anos	5	16%
6 anos	6	20%
Mais de 10 anos	3	10%
Total	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

4.3 PERFIL GERAL DOS GESTORES ENTREVISTADOS

Após a obtenção de um panorama geral dos empreendimentos envolvidos nesta pesquisa, foi realizada uma análise aprofundada para traçar o perfil dos gestores à frente desses estabelecimentos. Um aspecto particularmente interessante observado é a distribuição de

gênero entre os gestores. Dos indivíduos investigados, 63% eram mulheres, totalizando 19, enquanto 37% eram homens, correspondendo a 11.

Tabela 2: Identificação de Gênero

	Frequência	Porcentagem
Mulher	19	63%
Homem	11	37%
Total	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Esta distribuição sugere uma predominância feminina na gestão de micro e pequenos restaurantes na região de Santa Rita, o que pode refletir tendências mais amplas no empreendedorismo feminino no setor de serviços. É relevante considerar as implicações dessa predominância para a dinâmica de trabalho e para as práticas gerenciais desses negócios. A presença significativa de mulheres na liderança pode influenciar desde o estilo de gestão até as decisões estratégicas tomadas, contribuindo potencialmente para uma abordagem mais inclusiva e diversificada nos negócios.

Além disso, a análise do perfil de gênero dos gestores permite uma reflexão sobre as oportunidades e os desafios enfrentados por mulheres em posições de liderança no contexto regional. Isso pode abrir caminho para futuras investigações sobre como o gênero influencia as práticas de gestão e o sucesso empresarial em ambientes predominantemente masculinos ou femininos. Essas reflexões são cruciais para entender não apenas a estrutura organizacional dos restaurantes, mas também para fornecer insights sobre a equidade de gênero e a eficácia das políticas de apoio ao empreendedorismo feminino na região.

Quanto à formação acadêmica dos entrevistados, a pesquisa revelou que, do total de participantes, 27 possuíam o ensino médio completo, enquanto apenas três tinham concluído o ensino superior, sendo dois com formação em Administração e um em Gastronomia. Os gestores com formação superior relataram que a educação recebida os preparou adequadamente para assumir a gestão de seus negócios, proporcionando-lhes acesso a informações e habilidades relevantes para a administração empresarial.

Por outro lado, a maioria dos gestores, que detinham apenas o ensino médio, enfrentou desafios significativos devido à falta de acesso a conhecimentos mais aprofundados em gestão e operações empresariais. Essa lacuna na formação acadêmica contribuiu para dificuldades aumentadas no gerenciamento de seus empreendimentos, influenciando a eficiência e a eficácia com que lidavam com as complexidades do dia a dia empresarial. Estas observações são visualizadas na tabela 3, que detalha a correlação entre o nível de formação e os desafios enfrentados na gestão. Este cenário destaca a importância da educação formal em áreas relevantes para a gestão empresarial, sugerindo a necessidade de iniciativas de desenvolvimento profissional que possam equipar os gestores com as competências necessárias para superar os desafios operacionais e estratégicos de seus negócios.

Tabela 3: Quanto à formação acadêmica dos entrevistados

	Frequência	Porcentagem
Administração	2	6,6%
Gastronomia	1	3,4%
Ensino médio	27	90%
Total	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Essas dificuldades também ficaram nítidas quando os entrevistados foram questionados se tinham conhecimento sobre alguns conceitos básicos que envolvem o gerenciamento de um empreendimento, com despesas, receitas e fluxos de caixa. A maioria deles (27 dos entrevistados) afirmaram que no início do empreendimento não tinham conhecimento específicos sobre esses conceitos e em compreendem os conceitos de despesas e receitas, confundido principalmente receita com lucro, levando-os a unir as contas pessoais com as das empresas. Isso os levou a ir a busca de auxílio contábil.

Assim como afirma Lizote *et al.* (2021) a falta de conhecimentos básicos sobre gestão nas organizações causa impactos negativos tanto em termos de lucratividade quanto de imagem, influenciando desta forma, no desempenho dos empreendimentos.

Nesse contexto, o item a seguir será apresentado a percepção dos gestores em relação a contabilidade em seus empreendimentos.

4.4 A PERCEPÇÃO DOS GESTORES EM RELAÇÃO A CONTABILIDADE EM SEUS EMPREENDIMENTOS

Nesta seção, buscou-se traçar a percepção dos gestores dos empreendimentos investigados sobre a contabilidade, onde se verificou que todos os 30 gestores se preocupam em alcançar o controle de suas contas, mas segundo as respostas que foram dadas nas entrevistas presenciais, o serviço da contabilidade dos restaurantes refere-se basicamente em relação ao departamento pessoal e fiscal.

Inicialmente, foi questionado aos entrevistados se eles tinham algum serviço prestado em sua empresa em relação à consultoria contábil, para auxilia-los no gerenciamento contábil da empresa. Nesse questionamento, 26 gestores afirmaram que sim, que recorriam a ajuda de contadores externos para resolver principalmente as questões referentes ao departamento pessoal e fiscal, entretanto, não tinham conhecimento sobre o que seria uma contabilidade gerencial. Já 4 entrevistados, afirmaram que conheciam sobre o gerenciamento contábil, reforçando que esse setor na empresa era imprescindível para a tomada de decisão da empresa, pois fornecia informações além das relacionadas com o departamento pessoal e fiscal, como estoques, fluxo de caixa, entre outras.

Nesse sentido, foi questionado direto, para saber se as informações contábeis tem auxiliado no processo de tomada de decisões de sua empresa e o resultado desta pergunta revelou que 21 dos entrevistados afirmaram que sim, que recorrem as informações contábeis para tomarem decisões em seus empreendimentos, pois consideravam que seu contador lhes oferecia informações adequadas para a sua tomada de decisão e direcionamento para que pudessem ter uma gestão de qualidade. Entretanto, 9 entrevistados relataram que não tinham esse hábito.

Isso corrobora com que Ortiz (2022) salientou ao afirmar que no âmbito organizacional, os gestores necessitam de ferramentas confiáveis, como relatórios, estatísticas, projeções, planilhas, demonstrativos que proporciona comparar orçamentos, define preços de produtos ou serviços. Nessa circunstância, esse tipo de conhecimento contábil é conquistado através da contabilidade gerencial que é utilizada com o objetivo de melhorar o processo de tomada de decisão.

Na busca de compreender o relacionamento entre o gestor e a parte contábil do empreendimento, foi questionado se existia uma proximidade entre eles e se o gestor tinha confiança no trabalho fornecido pelo seu contador e verificou-se que 26 gestores afirmaram que sim, que tinham total confiança, concordando plenamente com essa afirmação e 4 gestores apenas concordaram.

Tabela:4 Na relação da contabilidade com sua empresa existe proximidade de e confiança com seu contador e as informações passadas auxiliam na gestão.

	Frequência	Porcentagem
Concordo completamente	26	85,5%
concordo	4	14,5%
Neutro	0	0%
Discordo completamente	0	0%
Discordo	0	0%
Total	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Assim como Padoveze, (2010) é necessário que a informação contábil gerencial, seja um instrumento dotado de características tais que preencha todas as necessidades informacionais dos administradores para o gerenciamento de sua entidade.

Também foi levantado no questionário, a indagação se os empreendimentos disponibilizavam de algum software que auxiliasse a gestão e neste questionamento, 23 entrevistados afirmaram que sim, e alguns declaram que após aderir um sistema de *software*, passaram a ter uma visão melhor do gerenciamento do restaurante, pois conseguem enxergar com mais clareza seu faturamento e despesas, outros expressaram que facilitou na organização da empresa. Entretanto, ainda havia 7 empreendimentos que não utilizam nenhum tipo de software, conforme exposto no gráfico 2.

Tabela 5: 4 Utilização de *software* para auxiliar na gestão

	Frequência	Porcentagem
Sim	23	77%
Não	7	23%
Total	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Por fim, o último questionamento referiu-se as buscar identificar quais eram as dificuldades mais enfrentada pelos gestores desses empreendimentos. Verificou-se que apenas 3 gestores afirmaram que não tinham dificuldades no processo de gerir seus empreendimentos, que estavam satisfeitos com a forma que estavam gerindo. Entretanto, 27 gestores relataram alguns pontos de dificuldades, entre os quais estavam: o comprometimento da gestão financeira, pois existe a mistura de contas pessoais com as da empresa; o lucro abaixo do esperando, que dificultava implementar melhorias no empreendimento; a rotatividade dos funcionários, que implica sempre em custos adicionais no processo de demissão e, por último, problemas com a concorrência e a limitação em criar estratégias para enfrenta-las.

Tabela 6: As dificuldades que enfrentam na gestão do restaurante

	Frequência	Porcentagem
Declararam não ter dificuldades	3	10%
Relataram mistura de contas pessoais e da empresa	17	57%
Rotatividades de funcionário	8	27%
Estratégias para com a concorrência	2	6%
Total	30	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Assim, esta pesquisa reforça e comprova a importância da aplicação da contabilidade gerencial no dia a dia das empresas, principalmente em micro e pequenas empresas, pois a contabilidade oferece esclarecimentos e orientações ao gestor, se estes tivessem um controle de contas e usassem ferramentas gerenciais, saberiam o nível de lucratividade e endividamento que sua empresa possui.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E AGENDA DE PESQUISA FUTURA

Em conclusão, este estudo buscou investigar a percepção e aplicabilidade das práticas contábeis por parte dos gestores de micro e pequenos restaurantes em Santa Rita-PB, avaliando como essas práticas influenciam no gerenciamento e nas decisões estratégicas desses estabelecimentos. Com os *feedbacks* coletados, percebeu que para os gestores de restaurantes deve-se existir um estreitamento da relação com os seus contadores. A pesquisa indica o quanto é importante a relação entre o gestor com a contabilidade gerencial. Entretanto, atualmente, estes empresários direcionam seu foco apenas na contabilidade financeira, provocando limitação do seu conhecimento, das informações, para lhe auxiliar na gestão empresarial. O contador poderia oferecer em tempo hábil e de forma correta, os dados que podem ser influentes para a tomada de decisão e direcionamento das suas ações, desta forma buscando uma gestão de qualidade, sanando as dificuldades que foram encontradas neste estudo sobre gerenciamento de empresas do setor de restaurantes.

A pesquisa e interpretação dos resultados obtidos durante este estudo, ampliará a visão dos novos empreendedores que estão dispostos a investir neste segmento, pois haverá uma maior compreensão do processo de implantação de restaurantes, o que poderá servir como um guia para futuros investimentos, e ter a consciência das mais diversas adversidades que poderão enfrentar neste mercado. E para os gestores de restaurantes que relataram diversos problemas

gerenciais, pode-se ofertar uma consultoria contábil para investigar e implementar as suas ferramentas para obter soluções para os problemas citados, por isso este estudo conseguiu, apresentar a importância do entendimento do processo e identificar as estratégias utilizadas por esses gestores de restaurantes.

Deste modo estima-se que novos estudos sejam realizados com este tema pesquisando em outras regiões e cidades do Brasil para comparar se as percepções e práticas contábeis variam significativamente devido a diferenças culturais, econômicas ou regulatórias, além de novas temáticas abordando a contabilidade gerencial com gestores de restaurantes, para assim, buscar outros dados e obter uma melhor análise de resultados. Também pode ser sugerido como agenda de pesquisa futuras investigar como o uso de tecnologias emergentes, como *software* de contabilidade e sistemas de gestão integrada, afeta a eficiência e a precisão das práticas contábeis em micro e pequenos restaurantes. E, analisar o impacto de programas de educação financeira e treinamento em contabilidade para gestores de pequenos restaurantes, verificando se esses programas melhoram as práticas de gestão financeira e contábil.

REFERÊNCIA

ALVES, J. C.; DIAS, N. T.; MONSORES, G. L. Consultoria empresarial como ferramenta estratégica de desenvolvimento em pequenas empresas. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 12., 2015, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Faculdades Dom Bosco, 2015.

Arlindo Silva, E., Gabrielly Freitas Duarte, L., & Aparecida Dias Akegawa, A. (2023). Gestão de micro e pequenas empresas de alimentação “fora do lar” em contexto de pandemia de covid-19. Revista De Empreendedorismo E Gestão De Micro E Pequenas Empresas, 8(01), 122–139. Recuperado de <https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/561>

CAETANO, M. J.; SANTOS, W. J.; CARVALHO, J. V. C. S.; OLIVEIRA, J. F. C. Gestão Financeira: Diagnóstico e soluções financeiras para micro e pequenas empresas do município de Paulista. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 8, n. 06, jun. 2022.

CASPERS, C. F.; NEIVERTH, R. N. da S. A Falta de Informações Contábeis Gerenciais na Gestão de Micro e Pequenas Empresas Luverdenses. Epitaya E-Books, v. 1, n. 25, p. 71-91, 2022. <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2022663p71>

CROCCO, Luciano. Consultoria empresarial. [Local da Editora]: Editora Saraiva, 2017. E-book. ISBN 9788547219864. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547219864/>. Acesso em: 08 out. 2023.

DE CARVALHO, R. A. A Importância da Contabilidade na Gestão Empresarial, 2019.

de SOUZA, C. J.; de PROENÇA, O.; SOARES, T. Desempenho organizacional e ferramentas de gestão: Uma análise das publicações e agenda de pesquisa. Revista Estudos E Pesquisas Em Administração, v. 6, n. 1, 2022. <https://doi.org/10.30781/repad.v6i1.12693>

DUMER, Carlos Ramos M. et al. Importância e Conhecimento de Informações de Custos em Restaurantes Self-Services: análise pela Matriz de Slack. Anais Do Congresso Brasileiro De Custos - ABC, 2022. Disponível em: <https://anaiscbc.abcustos.org.br/anais/article/view/4942>.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, 7ª edição. Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597020991>

IUDICIBUS, S. Contabilidade gerencial: da teoria à prática. 7 ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2020.

LEMES, A. Administrando Micro e Pequenas Empresas - Empreendedorismo e Gestão. 2nd ed. Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150393>

LIZOTE, S. A. et al. Controles Internos e sua relação com o Desempenho Organizacional. Revista Mineira de Contabilidade, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, art. 6, p. 80 - 90, mai/ago de 2021.

MARCELINO, J. A. et al. Contabilidade Gerencial como Ferramenta de Apoio à Gestão de Pequenas Empresas. Revista Controladoria E Gestão, v. 2, n. 2, p. 469–485, 2021.

ORTIZ, F. I. A Importância da Contabilidade Gerencial como Mecanismo de Gestão Empresarial, 2022.

PADOVEZE, C. L. Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PINHEIRO, J. F. D., & Neto, M. N. F. (2019). Fatores que contribuem para mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil / Factors contributing to mortality of micro and small enterprises in Brazil. *Brazilian Journal of Development*, 5(7), 11107–11122. <https://doi.org/10.34117/bjdv5n7-239>

RIBEIRO, A. V. A. S. et al. O Papel da Consultoria nas Micro e Pequenas Empresas. ID on line. Revista de psicologia, v. 17, n. 68, p. 134-150, 2023.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa Social - Métodos e Técnicas, 4ª edição. Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597013948>

SAMMOUR, Júlia Rumão; SILVA, Clesiomar Rezende. As peculiaridades do microempreendedor individual (MEI) e a perspectiva do profissional contábil na cidade de Britânia/GO para essa modalidade empresarial. Revista de Estudos Interdisciplinares do Vale do Araguaia-REIVA, v. 3, n. 01, p. 21-21, 2020.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Pesquisa Alimentação fora do lar 2017. Disponível em: <https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Pesquisa%20Alimenta%C3%A7%C3%A3o%20fora%20do%20lar%202017%20-%20vers%C3%A3o%20final%20PORTAL.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2024.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Bares e Restaurantes 2022. Disponível em:

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/bares-e-restaurantes-um-setor-em-expansao,1038d53342603410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 22 mar. 2024.

SILVA, Anderson Borges da et al. Desafios enfrentados pelas micro e pequenas empresas no Brasil. Conexão Eletrônica, Três Lagoas, v. 12, n. 1, 2015.

SOUSA, I. da S. et al. Contabilidade consultiva em período pandêmico: análise da relação entre contadores e micro e pequenas empresas de São Bento-PB durante a pandemia de COVID-19. CONTABILOMETRIA - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting, Monte Carmelo, v. 10, n. 1, p. 132-149, jan.-jun./2023.

WEISHEIMER, A. J. Contabilidade Gerencial e suas ferramentas auxiliando à Gestão Empresarial. CPAH Science Journal of Health, 2020.